

VINDO DO

CÉU

LIVRO 1



ELENA KRYUCHKOVA OLGA KRYUCHKOVA

Índice

Vindo do Céu

"Vindo do Céu. Livro 1"

Personagens

Esta história é ficção e qualquer semelhança com pessoas ou eventos reais são coincidência.

Editora Tektime

"Vindo do Céu. Livro 1"

Escrito por Elena Kryuchkova, Olga Kryuchkova

Copyright © 2021 Elena Kryuchkova, Olga Kryuchkova

Editora Tektime

www.tektime.it

Traduzido por Patrícia Frohlich

Todos os direitos reservados

Capa - Imagem de Mystic Art Design do Pixabay (Mysticsartdesign)



Personagens

Inglaterra

- William Adamson - professor de Mitologia e História Antiga
- Alice Adamson - médium, irmã de William
- Chris Aldridge - advogado de Alice e seu futuro esposo
- Genevieve Adamson-Parker - mãe de William e Alice, foi casada com Harold Adamson e depois, com Raymond Parker
- Grace Adrian - irmã de Harold, tia de William e Alice, dona de uma rica propriedade escocesa

Esta história é ficção e qualquer semelhança com pessoas ou eventos reais são coincidência.

O nome das pessoas reais que viveram no passado está na nota de rodapé, mas, a descrição de suas vidas nesta história é fictícia.

Esta história é completamente ficção.

Livro 1. Herança Escocesa

Capítulo 1

Londres, Inglaterra - 1870 durante o reinado da rainha Victoria¹.

Nos distritos da cidade de Londres ², Islington, em uma das muitas ruas, uma casa de tijolos vermelhos permaneceu por cem anos. Os irmãos, William e Alice Adamson viveram ali. O pai da família, Harold, morreu de ataque cardíaco, a mãe, Genevieve sendo mais nova do que seu falecido esposo e ainda mantendo-se atraente, casou-se uma segunda vez, passado o luto. Seu segundo marido, Raymond Parker, era considerado um homem rico.

William recém tinha passado dos trinta anos, mas, apesar da idade, o homem ainda não tinha sua própria família. Ele ensinava Mitologia, História Antiga e Fundamentos da Arqueologia em uma escola para mulheres que não era muito prestigiada em Londres. Claro, a renda do sr. Adamson era modesta, às vezes ele escrevia artigos de história, arqueologia e análise da mitologia que eram publicados com bastante sucesso, mas, sua profissão era mais para a alma e conhecimento do que pelo dinheiro. Visto que não trazia muita renda.

Em sua juventude, William fez parte de uma missão arqueológica francesa à Mesopotâmia, iniciada pelo governo francês e liderada pelo famoso diplomata e orientalista francês, Fulgence Fresnel³. A expedição durou três anos e terminou em 1854, uma enorme quantidade de material valioso foi coletado. Julius Oppert⁴ participou da mesma expedição, de quem então William tornou-se amigo e ainda mantém correspondência, Fresnel permaneceu, para sempre, em Bagdá.

Depois de seu retorno da expedição, Julius foi reconhecido como cidadão honorário francês por suas conquistas em arqueologia e história. Julius tem origem franco-alemã: francês por parte de mãe e alemão por parte de pai. Ele estudou o material obtido, durante a expedição, por muito tempo, especialmente as tábuas de argila com escrita cuneiforme, de seu trabalho árduo resultou o conceito científico da 'Linguagem Suméria' e o

sólido trabalho intitulado 'Expedição Científica na Mesopotâmia' que foi lançado após a morte de Fresnel. Depois da aclamada publicação excepcional, Julius foi indicado professor de Filologia Assíria e Arqueologia no prestigiado College de France. Oppert permaneceu na França e começou a chamar a si mesmo de Jules à maneira francesa.

Durante a expedição mesopotâmica, Adamson era apenas um garoto, ele ajudou com escavações e tarefas de campo, no entanto, participar em uma expedição francesa deixou marcas na alma de William para sempre. Ele decidiu claramente: tornar-se um cientista e dedicar-se ao estudo de culturas antigas.

Infelizmente William não pode gabar-se do sucesso brilhante como Oppert, no entanto, Adamson devotou considerável tempo ao trabalho científico, escrevendo artigos para várias publicações acadêmicas. Ele também teve acesso ao catálogo com a descrição dos materiais trazidos na expedição de Fresnel e manteve comunicação ativa com Oppert. Adamson não deixou de aproveitar o trabalho de decifração dos cuneiformes sumérios feito por Julius Oppert e alguns famosos orientistas fundadores da Assiriologia⁵ como Henry Rawlinson e seu aluno George Smith⁶. Como resultado de tantos anos de esforço, obteve a versão, em letras, de muitas traduções das tábuas de argila mesopotâmicas e sua adaptação para o inglês. A este trabalho, Adamson chamou de 'Mitos Sumérios'. Ao estudar as traduções, ele chegou à conclusão de que as antigas divindades mesopotâmicas, como as gregas e romanas, tinham todos os vícios humanos, conforme mostram os registros antigos.

Depois de um tempo, analisando seu trabalho, Adamson expôs uma hipótese extremamente ousada: as antigas divindades mesopotâmicas não eram apenas um mito, mas, criaturas vivas - de carne e osso - representantes de uma civilização mais desenvolvida que vieram de outra região para o território da antiga Mesopotâmia, ou, talvez de outro mundo.

De acordo com uma das lendas, literalmente recontada por Adamson, em tempos remotos ao norte da cidade-estado suméria de Uruk⁷, foi erguido o complexo do templo dourado de Inanna - a deusa da fertilidade, amor e colheita. Alega-se que traços deste outrora magnífico complexo do templo foi descoberto pelo geologista e arqueologista britânico William Kenneth Loftus em 1894, os ancestrais sumérios chamavam este lugar de E-anna. Era um lugar sagrado e murado, local de sacrifícios para a deusa Inanna, contendo três templos ali.

Conforme William sugeriu, o complexo do templo foi destruído por um desastre natural, o palpite não surgiu por acaso: Oppert decifrou um fragmento de uma das várias, semi preservadas, tábuas de argila lá dizia: *"Por sete dias o céu esteve coberto de escuridão, relâmpagos retumbavam, rios transbordaram suas margens e a terra tremeu... os templos da deusa Inanna desapareceram sem deixar traços..."*

Então o sr. Adamson ficou com a pergunta: o templo de Inanna foi destruído em uma inundação? Mas, mais de um documento histórico não menciona um dilúvio naquele período histórico.

Uma expedição de William K. Loftus sugeriu que Uruk foi o primeiro povoado na Mesopotâmia, isto foi claramente evidenciado pela poderosa muralha que o cercava. Durante a pesquisa, fragmentos de colunas com mosaicos decorativos e várias esculturas de divindades antigas foram encontrados; as escavações iniciaram no local onde os anciãos se reuniam - o Prédio Vermelho - construído com tijolos vermelhos e o complexo do templo da deusa Inanna, mas, os fundos destinados para a expedição de Loftus foram gastos e o trabalho precisou ser parado urgentemente.

Com o passar dos anos, o sr. Adamson sonhava em equipar, por conta própria, uma expedição arqueológica e pesquisar o legado do santuário, no entanto, tal empreitada custaria muito dinheiro e Adamson simplesmente não tinha. Ele levava a humilde vida de um professor. Infelizmente os fatos permaneceram os fatos: a falta de recursos financeiros não permitiu que o professor de História e Mitologia realizasse seu sonho, claro, o aspirante a cientista tentou encontrar patrocinadores entre pessoas ricas interessadas em história antiga e busca por artefatos. Porém, todo seu comprometimento não foi coroado de sucesso: ninguém quis patrocinar uma expedição com tantas perspectivas 'fantasma'. Embora o fato da existência do complexo do templo e da própria Uruk ser provado por William Kenneth Loftus, durante todo este tempo, pouco mais de vinte anos desde o dia da expedição dele, ninguém ousou ir até as proximidades da lendária Uruk. No mundo científico, a possibilidade de pesquisar o complexo do templo dourado de Inanna era muito cético e William Adamson era professor de uma universidade pouco conhecida, suas aspirações apenas causaram sarcasmo e um sorriso indulgente entre acadêmicos respeitáveis e colecionadores de antiguidades. No entanto, Adamson não perdeu a esperança e continuou procurando por patrocinadores para a futura expedição.

... Depois da morte de seu pai e do segundo casamento de sua mãe, William vivia com sua irmã mais nova, Alice. Ela passou, recentemente, dos vinte e cinco anos, mas, não tinha marido ou filhos, em parte, isso se dava pelo fato de que Alice, contrária à opinião pública (que dizia que uma mulher deveria se casar!) não quis começar uma família e, de fato, não havia homens que quisessem se casar com ela. Alice tinha má reputação.

Quase dez anos atrás, quando Alice ainda era muito jovem, ela juntamente com seus pais e o irmão mais velho, foi visitar uma rica tia (prima de seu pai, Grace Adrian) em uma propriedade escocesa perto de uma cidadezinha. Um dia a menina saiu para caminhar e desapareceu, os pais e tia Grace alarmaram toda a vizinhança e a polícia. Procuraram a garota por todo o lugar, na floresta que havia perto, em todos os prédios abandonados, infelizmente em vão.

A polícia ouviu testemunhos de vizinhos, dos pais, de William e de conhecidos da tia Adrian e então descobriram que um trupe de circo havia passado, recentemente, pela cidade. Alice assistiu a vários espetáculos e admirou a apresentação dos acrobatas trapezistas, especialmente de um deles, o acrobata era jovem e bonito e uma menina de quinze anos bem poderia ser carregada, incapaz de resistir à beleza e ao corpo forte de um jovem homem. Portanto, a polícia decidiu que Alice apaixonou-se e deixou a cidade com a trupe de circo, isto explica seu desaparecimento.

Enviaram seus homens atrás do circo e para sua surpresa, quando a polícia os alcançou, ninguém no circo sequer tinha ouvido falar do desaparecimento de Alice. O belo jovem acrobata foi interrogado, mas, infelizmente ele não conseguiu dar explicação sobre o misterioso desaparecimento da menina. A polícia nunca conseguiu obter informações sobre o envolvimento do acrobata na fuga de Alice Adamson, porém, eles suspeitaram de que ela discutiu com seu amado e deixou o circo. Artistas de circo são muito amigos uns dos outros e são um por todos e todos por um, por isso eles ficaram em silêncio e fingiram não saber nada sobre a fuga da garota. A polícia voltou para a cidade e anunciou aos Adamson que a filha deles não foi encontrada, embora, houvesse a possibilidade dela retornar para casa em breve.

Genevieve e Harold já pensavam que nunca mais veriam a filha novamente, mas, qual foi a feliz surpresa deles quando ela apareceu poucos dias depois, conforme a polícia havia sugerido. O fato de Alice parecer, de alguma forma, diferente e mais confiante em si mesma não passou

despercebido ao olhar atento da mãe. A mulher pensou que a razão para tudo era a precoce intimidade da filha com um homem, Genevieve e tia Grace, imediatamente, chamaram uma médica para a casa, a fim de que examinasse a fugitiva e para a grande alegria de mãe e tia, Alice mostrou-se virgem.

Contudo, Alice foi severamente repreendida por ter 'fugido com um acrobata' e foi colocada em prisão domiciliar. Embora a própria fugitiva não parasse de afirmar que esteve no mundo das fadas⁸ e passou lá não menos, nem mais, mas, muitos anos enquanto que no mundo humano apenas poucos dias se passaram. Obviamente que ninguém acreditou na história contada por Alice, achando que ela retornou porque o acrobata havia a abandonado.

Apesar do fato de tão lamentável incidente ter acontecido na distante Escócia, rumores do desaparecimento da jovem Alice Adamson alcançou Londres, os jornais estavam cheios de fofocas, detalhes obscenos e toda o tipo de invenções. Um dos cronistas até mesmo escreveu um diário que Alice, supostamente, mantinha em sua estadia no país das fadas, as histórias dele eram muito bem-sucedidas e Londres estava apenas esperando pelo próximo capítulo a ser publicado, a circulação da imprensa amarela decolou. O cronista ganhou um bom dinheiro com suas invenções e iniciou seu próprio negócio.

A reputação da família Adamson ficou severamente prejudicada, várias pessoas suspeitas e representantes da imprensa amarela estavam constantemente rondando a casa da família. Os pais da fugitiva finalmente perderam a paz e estavam pensando em deixar a capital e mudar para outra cidade, entretanto, o pai da família, antes de partir precisou vender seus negócios: várias lojas, infelizmente não conseguiu um valor razoável para elas. Os compradores, após lerem os jornais, tentaram barganhar as propriedades de Harold Adamson. A família teve que ficar em Londres preocupada com o ridículo e a fofoca por um longo tempo, todo isto prejudicou grandemente a saúde dos pais, especialmente a do pai.

Uma visita ao mundo das fadas não passou sem deixar traços em Alice, alguns anos depois, quando a menina tornou-se oficialmente adulta, ela começou a interessar-se por esoterismo e a predizer o futuro. Os pais e o irmão mais velho pensavam que o motivo pelo estranho comportamento de Alice, era seu amor não correspondido pelo acrobata, um estilo de vida recluso e a não existência de um noivo digno. Teimosamente, a família não

admitia que as previsões de Alice eram suficientemente precisas algumas vezes, seus pais consideravam isso uma coincidência. Apenas William pensava de vez em quando: "*Talvez minha irmã tenha mesmo visitado as fadas? E deram a ela poderes sobrenaturais?*" Contudo, William era materialista, embora ensinasse mitologia e pensando sobre a essência da vida, concordou com seus pais novamente duvidando das habilidades de Alice.

Muitos anos depois, o pai, faleceu de ataque cardíaco, esta história escocesa causou enorme estrago em sua saúde. Genevieve, herdando as lojas do marido e suportado o luto prescrito, casou-se de novo. Desta forma, a casa ficou para William e Alice. Genevieve estava feliz com seu segundo marido, ela tentou o seu melhor para esquecer o passado e teve pouco contato com seus filhos, especialmente com sua filha.

Alice, finalmente vendo-se livre dos cuidados insistentes da mãe, ousou iniciar seu ofício e há muitos anos, de tempos em tempos ela faz previsões corretas (sobre a família e vizinhos, algumas vezes, depois de ler as páginas policiais, sobre crimes cometidos) a garota decidiu abrir sua prática de médium, tão em voga. Desde muito tempo ela domina a previsão do futuro, adivinhações por tarô e bola de cristal, sabe interpretar sonhos, pratica vários rituais mágicos (para amor, prosperidade na família, boa sorte nos negócios) e o mais importante, Alice conduziu, com muito sucesso, sessões que estavam tornando-se cada vez mais na moda. Seus apreciadores estavam dispostos a pagar qualquer quantia apenas para poderem comunicar-se com espíritos de parentes falecidos ou de celebridades.

Desde a antiguidade, as pessoas se comunicam com espíritos, incluindo pessoas mortas. A explosão do espiritualismo varreu o mundo em 1848 depois que surgiram reportagens sobre duas irmãs americanas, Catherine e Margaretta Fox, alegaram entrar em contato como espírito de um mascote que foi morto pelos ex-proprietários da casa em que moravam⁹.

O espiritualismo era especialmente problemático para Genevieve, anteriormente, ela lutava de todas as formas contra as 'inovações' da filha, proibindo de ler literatura esotérica, ainda mais que na Inglaterra, o espiritualismo estava ganhando cada vez mais popularidade. Várias sociedades de prática de canalização espiritual¹⁰ surgiram: médiuns ofereciam seus corpos, temporariamente, para a permanência do espírito de pessoas falecidas, servindo como uma conexão entre o mundo dos vivos e o dos mortos e Genevieve considerava-se uma cristã, espirituais e médiuns

não eram mais do que charlatões ou até mesmo um produto das forças escuras.

A mãe privou Alice de ter qualquer dinheiro de bolso, mas, ela ainda assim conseguiu arranjar livros de magia de vez em quando em lojas especializadas, para Genevieve, isso era um mistério: onde a filha conseguia o dinheiro? Então, ela decidiu rebaixar-se ao ponto de seguir a filha quando esta saísse para uma caminhada. Genevieve não pode colocar a filha sob prisão domiciliar, pois, Alice já tinha chegado à idade adulta e para sua grande surpresa, Genevieve viu Alice colocar um xale colorido nos ombros, sentar-se a uma mesa dobrável em um dos cruzamentos mais movimentados que ficava a três quadras da casa e começou a ler tarô para todos e foi assim. O primeiro impulso da mãe foi correr até a filha, agarrar sua mão e arrastá-la dali, mas, ela se conteve decidindo conversar com Alice em casa. Suas palavras não tiveram o efeito apropriado na sua filha. Depois que se casou novamente e saiu da casa, Genevieve experimentou um alívio indescritível, mentalmente, jurou nunca mais passar pelas portas daquela casa.

Agora que Alice estava livre, ela organizou no primeiro andar da residência, no escritório do pai, uma sala para receber visitas e conduzir sessões de comunicação com espíritos. Para encontrar clientes, colocou anúncios em um jornal de reputação duvidosa na sessão especial 'mágicos e cartomantes', em pouco tempo Alice tinha uma clientela constante e seus serviços eram frequentemente recomendados por conhecidos.

Apenas William suspirava de vez em quando, cansado da interminável campanha (especialmente aos domingos) e dos estranhos caminhando pelo primeiro piso da casa. Ele ordenou que os empregados abrissem a porta, mas, eles constantemente reclamavam que a casa havia tornado-se um terreiro, expressando seu desagrado a William. Os empregados mais antigos lamentavam que a sra. Genevieve havia deixado a casa: em sua presença, Alice jamais ousaria arranjar tal coisa!

William estava irritado, o trabalho no próximo artigo estava lento, ele até já tinha se mudado para o quarto mais retirado da casa, no sótão, assim não veria nem ouviria nada e deu para sua irmã completa liberdade de ação. A velha empregada não aguentou e demitiu-se, Alice imediatamente enviou um anúncio e encontrou uma nova empregada que muito disposta, abria a casa para os visitantes, afinal, eles traziam um rendimento sólido.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>